26-8-1814

MUito Honrado Juiz do Povo da Minha Cidade de Lisboa: Eu o PRINCIPE REGENTE vos envio muito Saudar. Com a mais viva sensibilidade, e grata complacencia acolhi no meu Paternal e Real Coraçaõ o verdadeiro testemunho de lealdade, e amor, que em nome do Povo dessa Cidade dirigiste á Minha Augusta Presença, nas fieis expressões da sua saudade, e dos fervorosos desejos de me ver alli restituido com a Minha Real Familia. Taõ nobres e puros sentimentos saõ bem dignos de hum Povo, que tem por timbre o mais firme e constante apego ao seu legitimo Soberano; e Eu os recebo como a mais preciosa recompença dos sacrificios, que tenho feito para segurar-lhe a conservaçaõ de huma Soberania, que o tem feito feliz, e que o tem regido com suavidade e doçura verdadeiramente Paternal. A Divina Providencia, que visivelmente tem protegido os unanimes esforços das Potencias Alliadas, e que destruindo o grande obstaculo, que se oppunha á Paz do Mundo, affiança felizmente o restabelecimento da ordem, e da antiga prosperidade, se dignará tambem remunerar-me pela grande parte que nelles tive com a desejada satisfaçaõ de me achar, quando as circunstancias o permittirem, entre esse Povo, que tantos titulos tem accrescentado para merecer a Minha Real Consideraçaõ, e poder segurar-lhe com a Minha Augusta Presença o quanto me tem agradado a sua exemplar e heroica conducta. Participai-o assim, e lembrai-lhe que o seu Soberano naõ tem outras vistas senaõ a de fazello feliz. Escrita no Palacio do Rio de Janeiro em 26 de Agosto de 1814. = PRINCIPE. = Para o Muito Honrado Juiz do Povo da Minha Cidade de Lisboa.

bCB
PB539
1814
1
71-246-100
Warner
Oct 70

NAõ podiaõ as Classes que formaõ o Povo da Capital, representado pelo actual Juiz do Povo, Antonio Joaquim Mendes e Casa dos Vinte-Quatro, no meio dos públicos e extraordinarios acontecimentos da epoca presente em que adquirio tanta gloria a Naçaõ Portugueza, assegurando a sua independencia com a manifestaçaõ do antigo valor e heroismo, deixar de levar suas devidas homenagens aos degráos do Throno do PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, constituindo-se interprete da congratulaçaõ universal, e quando humildemente dirigio aos Pés do Soberano seus votos Patrioticos, como huma exhalaçaõ de seu amor, e testemunho de sua fidelidade, ousou supplicar lhe quizesse tornar a encher de bens, e venturas com sua Presença aquella Corte, onde levantára primeiro o seu Solio; porque a maior consolaçaõ, a maior gloria, e até o maior premio para os fieis Vassallos Portuguezes, será o momento em que descubraõ que o Soberano vê com seus Olhos, que lhe restauráraõ, defendêraõ, sustentáraõ, e glorificáraõ seu Reino. S. A. R. naõ só se dignou receber benignamente os testemunhos da fidelidade publica, mas responder com a Carta Regia junta, em que se admira a sua Paternal Bondade; porque nunca se verá hum Rei Portuguez, que se naõ veja hum Pai. Os verdadeiros Portuguezes desejaráõ ver hum e outro momento estampado; o Juiz do Povo e Casa dos Vinte-Quatro se apressa a fazello, para que esta, e a futura idade vejaõ cheias de assombro e reconhecimento tanto o amor e a fidelidade dos Vassallos, como a magestosa Clemencia, e sublimes Virtudes de taõ Grande Principe.

Na Régia Typografia Silviana.